

● **AO LADO DO CEMITÉRIO DE CAMPO GRANDE**

Terras de túmulos são despejadas

Pessoas sofrem com odor e risco de contaminação

Crianças e adolescentes que utilizam o campo de futebol ao lado do Cemitério de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, para brincar de bola ou soltar pipa, têm que dividir o gramado com morros macabros, risco de contaminação e odor. Desde que o cemitério entrou em obras, a terra escavada de túmulos antigos está sendo despejada em uma área externa ao terreno.

Moradores da comunidade conhecida como “Favelinha das Almas”, vizinha ao cemitério, ficam expostos à terra com matéria orgânica como ossos e pele. A situação na unidade da Avenida Cesário de Melo, uma das principais de Campo Grande, já se prolonga por meses.

A sede do Regimento de Polícia Montada (RPMont) e o 40º BPM (Campo Grande) ficam a cerca de 1 km do local. Um morador que pediu para não ser identificado diz que parte de uma área que era desfrutada pela comunidade foi cercada com ferros, e foi instalado um portão. O acesso a esta área ficou, assim, limitado à empresas de obras e caminhões.

O ferro usado neste cercado é do mesmo material encontrado na cercania do curral do quartel, onde ficam os cavalos da polícia montada, que também fica na área.

Segundo a Subsecretaria de Conservação, a administração do cemitério já foi notificada para fazer a imediata retirada do material da parte externa do terreno e a manter a área da calçada limpa para a passagem dos transeuntes.



ARQUIVO PESSOAL

Terra escavada de túmulos antigos é despejada fora do cemitério

Pedaços de corpos e crucifixos

• Nos morros de terra, que ficam na área externa do cemitério, vizinhos se deparam com pedaços de ossos, crânios, crucifixos, mármore e pedaços de túmulos, entre outros detritos. O odor é forte e o temor pela contaminação por doenças, como a Covid-19, é enorme.

“Às vezes, há até pedaços de

corpos, mas os coveiros recolhem”, diz um morador.

Em um vídeo compartilhado nas redes sociais é possível ver homens trabalhando na obra junto a um caminhão próximo ao monte de detritos.

A empresa Riopax informou que já deu início aos serviços de retirada do material na área.

● **MORTE DE BICHEIRO**

Policial suspeito é afastado dos trabalhos na rua

Cabo foragido irá responder a um Conselho de Revisão Disciplinar

O policial militar Rodrigo da Silva Neves, suspeito de participação na morte do contraventor Fernando Iggnácio, genro de Castor de Andrade, será afastado das atividades operacionais, passando a prestar serviços administrativos. O agente é considerado foragido e o Portal dos Procurados divulgou a foto dele. Iggnácio foi assassinado no último dia 10, no estacionamento de um heliporto, no Recreio, Zona Oeste do Rio.

O cabo Rodrigo irá responder a um Conselho de Revisão Disciplinar, que poderá resultar em Inquérito Policial Militar (IPM). A Corregedoria Geral da Corporação está acompanhando o inquérito policial na Delegacia de Homicídios na Capital (DHC).

Lotado no 5º BPM (Praça da Harmonia), o agente ingressou na PM em 2013 e já foi denunciado no ano passado por agredir a namorada. “Ele não estava sendo investigado. Não tinha nenhuma acusação contra ele. O único antecedente dele foi violência doméstica”, disse o delegado Moysés



REPRODUÇÃO

Rodrigo da Silva Neves: foragido

Santanna, titular da Delegacia de Homicídios da Capital e responsável pelas investigações.

A Polícia Civil encontrou nesta semana quatro fuzis na casa da namorada dele, dois deles possivelmente usados na execução de Iggnácio. Ela foi ouvida pela polícia na quarta.

Destino final foi Campo Grande

• Para a Polícia Civil, quatro pessoas - um motorista e três atiradores - são responsáveis pelo assassinato do contraventor. Fernando Iggnácio foi atingido por vários disparos de fuzil calibre 7.62.

Os disparos foram efetuados de uma distância de cinco metros. Ele e a mulher volta-

vam de Angra dos Reis, na Costa Verde, de helicóptero.

A polícia analisou as imagens das câmeras de segurança e conseguiram identificar o destino final do veículo usado pelos suspeitos, em um condomínio em Campo Grande, Zona Oeste, a 40 km de distância do local do crime.